ILÍADA

de Homero

RESUMO DA NARRATIVA

Os acontecimentos narrados na Ilíada cobrem apenas cinqüenta e um dias durante o nono ano do cerco de uma coalizão de cidades gregas ao Reino de Tróia. As hostilidades haviam começado nove anos antes por causa do rapto por Páris, um dos filhos dos reis de Tróia, Príamo e Hécuba, da bela Helena, mulher de Menelau, rei de Esparta, agora um dos generais comandando as forças gregas. A coalizão fora montada com os reinos dos outros pretendentes que, obrigados por um pacto, haviam jurado defender o vencedor, se ofendido nos seus direitos. Na verdade, Helena fugiu com Páris. A expressão Ilíada é derivada de Ilion, nome da cidade central do Reino de Tróia, dirigido por Príamo. Na prática, usa-se Ilion ou Tróia indiferentemente. O poema épico, o mais célebre do dito ciclo troiano, teria sido composto por Homero, vate misterioso de que a tradição diz ter sido cego.

Canto I

A Peste e a Ira

“Invocação às Musas. Crises, sacerdote de Apolo, vem ao campo dos gregos para recuperar sua filha, que era escrava de Agamémnone. Não o conseguindo, e sendo até insultado pelo rei, pede a Apolo para ser vingado. Uma peste é então enviada a toda a tropa grega. Aquiles convoca a assembléia e Calcante, um adivinho, revela a causa da peste e indica o remédio: devolver a filha de Crises. Ocorre uma briga entre Agamémnone e Aquiles. Agamémnone devolve Criseide, mas leva Briseide, a escrava de Aquiles. Este, irado contra o ultraje, sai da guerra de Tróia. Tétis, sua mãe, a seu pedido, vai até Zeus para pedir que os gregos saiam perdedores na guerra para que todos vejam a falta que Aquiles faz. Zeus concede a Tétis que os troianos saiam vencedores. Ocorre uma briga entre Hera e Zeus sobre o destino da guerra”.

1. *Canta-me a Cólera – ó deusa! – funesta de Aquiles Pelida,*
   causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta
   e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos
   e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados
   e como pasto das aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio
   desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos,
   o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino.
   Qual, dentre os deuses eternos, foi causa de que eles brigassem?
   O que de Zeus e de Leto nasceu, que, como o rei agastado,
10. *peste lançou destruidora no exército. O povo morria,*
   por ter o Atrida Agamémnone a Crises, primeiro, ultrajado,
   o sacerdote. Este viera, até às céleres naus dos Aquivos,
   súplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,
   tendo nas mãos as insígnias de Apolo, frecheiro infalível,
   no cetro de ouro enroladas. Implora aos Aquivos presentes,
   sem exceção, mas mormente aos Atridas, que povos conduzem;
   “Filhos de Atreu”, e vós outros, Aquivos de grevas bem-feitas,
   dêem-vos os deuses do Olimpo poderdes destruir as muralhas

da alta cidade de Príamo, e, após, retornardes a casa.
20.A minha filha cedei-me, aceitando resgate condigno,
e a Febo Apolo, nascido de Zeus, reverentes mostrai-vos". (págs. 57-58)

Canto II

Sonho, Teste e Beócia ou O Catálogo das Naus

"Zeus persiste na sua promessa a Tétis e envia um Sonho enganoso a Agamémnone de que este conquistaria Tróia. Agamémnone faz um teste com seus homens e os manda voltar para casa. Atena, enviada por Hera, inspira Odisseu a incitar os homens junto a Nestor para que eles se preparem para a batalha. Enumeração das naus e chefes dos gregos e dos troianos".

153.Todos, os regos alimpam e as naus dos espeques libertam.
Sobe ao Céu alto o alarido dos que para casa voltavam.
E para a pátria, talvez, retomassem, pesar do Destino,
Se para Atena divina, Hera, alfim, não tivesse falado:
"Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
é então, possível, que fujam, desta arte, os guerreiros Argivos
no dorso extenso do mar, para aterra dos pais, extremosa?
160.E deixarão que Troianos e Príamo tanto enaltecem,
a Argiva Helena, por quem tantos homens Aquivos morreram
longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Tróia!
Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, vestidos de bronze,
e com palavras afáveis procura detê-los a todos,
não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos".
A de olhos glaucos, Atena, ao conselho, sem mais, lhe obedece.
Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.
Rapidamente, chegou aos navios acaios velozes;
Quedo encontrou a Odisseu, que de Zeus tinha o sendo elevado.
170.Nem levemente ele havia tocado em sua nave coberta,
de cor escura, que dor excruciante lhe o peito angustiava.
A de olhos glaucos, Atena, lhe foi deste modo dizendo:
"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso!
É, então, possível que todos fujais para a pátria querida,
Precipitando-vos, cegos, nas naves providas de remos?
E deixareis que Troianos e Príamo tanto enaltecem,
A Argiva Helena, por quem tantos homens Argivos morreram
Longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Tróia?
Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, sem perda de tempo,
180 e com palavras afáveis procura detê-los a todos,
não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos". (pág. 82)

321.Mas, vaticínios Calcante começa ali mesmo a tecer-nos
sobre o terrível prodígio, que em meio do ofício nos viera:
"Por que calados ficastes, Aquivos de soltos cabelos?
Esse prodígio por Zeus grande e sábio nos foi enviado.
Vai demorar; veio tarde; mas fama vai ter sempiterna.
Do mesmo modo que o drago os filhotes matou e a mãe deles –
Oito eram eles, incluindo-se a mãe, que os gerou, nove ao todo –
o mesmo número de anos devemos passar nesta guerra,
mas no dezeno, haveremos de entrar a cidade espaçosa.
330.Foi esse o seu vaticínio, que se há de cumprir sem demora.
Por isso tudo, esforçados Acaios, ficai mais um pouco,
té que possamos tomar a espaçosa cidade de Príamo". (págs. 86-87)

Canto III

Juramentos, Muralhas de Observação e o Combate Singular de Alexandre e Menelau

"Alexandre (Páris) provoca os Gregos mais fortes para que lutem com ele, mas acaba recuando diante de Menelau. Heitor o reprova veementemente e Alexandre decide combater Menelau. É feito um juramento, sancionado por Príamo, que aquele que vencer a batalha levará Helena. Esta sobe a muralha do palácio e aponta a Príamo os heróis gregos. No combate de Alexandre e Menelau, este último sai vencedor; no entanto Afrodite salva Alexandre e o leva aos braços de Helena, a salvo atrás das muralhas de Tróia. Helena o reprova e Agamémnone reclama vitória".

30. Quando o formoso Alexandre, que um deus imortal parecia,
o viu à frente dos outros, sentiu conturbar-se-lhe o peito
e para o meio dos seus recuou, escapando da Morte.
Como se dá quando alguém nos convales dos montes estaca
em frente de uma serpente, a tremerem-lhe as pernas e os joelhos,
e retrocede de um salto, com o rosto sem cor, todo medo:
por esse modo afundou para o meio dos Teucros valentes
Páris, o dito Alexandre, do filho de Atreu temeroso.
Foi por Heitor percebido, porém, que de insultos o cobre:
"Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres!
40. Bem melhor fora se nunca tivesses nascido, ou se a Morte
antes das núpcias te houvesse levado. Mais lucro tivéramos,
do que nos seres opróbrio e de escárnio servires aos outros.
Riem-se à grande os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.
Um dos primeiros julgavam que fosses, por seres de físico
tão primoroso; no entanto, careces de força e coragem.
Como é possível que, sendo qual és, em navios velozes
o mar houvesses cruzado, reunindo prestantes consórcios
e a gente estranha chegado, da qual a raptar te atreveste
uma formosa mulher, peregrina, cunhada de príncipes,
50. para desgraça de teu próprio pai, da cidade e do povo,
mofa tornando-te, assim, dos imigos, que exultam com isso?
Não te atreveste a enfrentar Menelau, de Ares forte discípulo?
Fora a ocasião de saberes de quem a mulher seduziste.
Esses cabelos, a cítara, os dons de Afrodite, a beleza,
não te valeram de nada ao te vires lançado na poeira.
Se tão medrosos não fossem os Teucros, há muito vestiras
uma camisa de pedras, por quantas desgraças causaste". (págs. 104-105)

130."Vem, cara filha, também contemplar as proezas magníficas
dos picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze,
eles, que até este momento, na vasta planície, pelo ímpeto
de Ares lutuoso, cuidavam somente de pugnas lutuosas,
ora se encontram calados, firmados nos grandes escudos;
as lanças se acham no solo espetadas; a guerra está finda.
Somente Páris e o herói Menelau, de Ares forte discípulo,
Vão, por tua causa, lutar, de hastas firmes e longas munidos.
Hás de chamar-te consorte do herói que sair vitorioso". (pág. 107)

379.Dá Menelau novo salto, disposto a matar o inimigo
com a lança brônzea; porém Afrodite dali – era deusa –
mui facilmente o afastou. Em espessa neblina envolvendo-o,
foi colocá-lo no tálamo odoro e de enfeites ornado.
Passa a chamar logo Helena. Encontrou-a, realmente, num quarto
da torre excelsa, rodeada por muitas mulheres Troianas.
Toca-lhe, então, levemente, nas vestes de essência divina,

tendo assumido a feição exterior de uma velha encurvada,
que lã sabia cardar e que muitos trabalhos para ela,
quando em Esparta, fizera, entre todas a mais distinguida.
Tendo essa forma assumido, Afrodite lhe disse o seguinte:
390."Vem, cara filha, comigo, que Páris chamar-te mandou-me.
Ele te espera no quarto, onde se acha, no leito torneado,
belo de ver, irradiante e vestido a primor; não disseras
que de um combate saiu, senão que ora, cuidadoso, se apresta
para ir dançar ou que, lasso do baile, ao repouso se entrega". (págs. 114-115)

Canto IV

A quebra do Juramento e Revista de Agamémnone

"Hera, na assembléia dos deuses, obtém de Zeus que a luta recomece entre Gregos e Troianos e que estes últimos paguem pela derrota de Páris. Atena desce à Terra e faz com que Pândaro, o Lício, desrespeite o juramento, acertando Menelau com uma flecha. Atena salva a vida de Menelau, que fica apenas ferido. As duas partes se preparam para a guerra e Agamémnone faz a revista de sua tropa, distribuindo elogios e reprovações. Começa uma batalha terrível, onde Ares e Apolo estão ao lado de Tróia e Atena e outras divindades ao lado dos gregos".

1 .Junto de Zeus, entretanto, se achavam reunidos os deuses,
no soalho de ouro sentados. De néctar enchia Hebe augusta
os copos de ouro maciço, que todos recebem, trocando
brindes corteses, enquanto a cidade de Tróia admiravam.
A Hera, de súbito, o filho potente de Crono provoca,
Com frase irônica, que pronunciou sem para ela virar-se:
"Ao louro filho de Atreu, Menelau, duas deusas amparam,
Hera, que em Argos cultuam, e Atena, a auxiliar poderosa.
Ambas, no entanto, a departe ficaram, prazer encontrando
10.só no espetác'lo da luta. A Alexandre a risonha Afrodite
não abandona jamais, protegendo-o da lívida Morte,
tal como o fez nesse instante, ao julgar-se ele próprio perdido.
Mas é evidente que o herói Menelau alcançou a vitória.
Ora é mister refletir de que modo fazer precisamos:
se novamente devemos a guerra e as contendas funestas
encarniçar, ou se é bem que a amizade entre os povos impere.
Caso aceitemos esse último alvitre, por justo e exeqüível,
bem, continue povoada a cidade elevada de Príamo
e volte Helena ao poder do discípulo de Ares potente". (págs. 117-118)

86. Palas Atena, entretanto, nas filas dos Teucros penetra,
sob a figura do forte lanceiro Antenórida, Laódoco,
com a intenção de achar Pândaro, o Lício, de formas divinas.
Foi encontrar, em verdade, de pé, o notável guerreiro,
90. filho do forte Licáone, junto das filas dos Lícios,
que, com escudos possantes, das margens do Esepo o seguiram.
"Pândaro, herói prudentíssimo, queres ouvir-me um conselho?
Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas;
Atrever-te-ás, porventura, a atirar uma seta ligeira
Em Menelau? Glória excelsa obterás e o favor dos Troianos,
Mas, sobretudo, do Príncipe Páris, o divo Alexandre.
Dele, em primeiro lugar, obtiveras magníficos brindes,
Se visse o filho de Atreu, Menelau, de Ares forte discípulo,
Por tua seta domado, subir para a triste fogueira.
100.Vamos! dispara uma seta no herói Menelau valoroso,
e a Febo Apolo, o notável archeiro nascido na Lícia,
uma hecatombe promete de ovelhas de menos de um ano,

quando estiveres de novo nos muros sagrados de Zélia". ((pág. 120)

151.Ao perceber, entretanto, que as farpas e o nervo que liga
o ferro à vara visíveis estavam, cobrou novo alento.
Entre sentido clamor dos presentes, o herói Agamnémone
A Menelau pela mão segurou, suspirando, e lhe disse:
"À Morte, assim, caro irmão, minhas juras te haviam sagrado,
ao aceitares a luta, por nós, contra os homens de Tróia?
Foste por eles ferido, que, assim, as alianças violaram.
Vãs, entretanto, essas juras não foram, o sangue das vítimas,
As libações e os apertos de mão que, confiados, trocamos.
160.Ainda que o filho de Crono se abstenha de, agora, puni-los,
há de lhes dar o castigo adequado, mais tarde acrescido,
pois vai custar-lhes a vida e das próprias esposas e filhos. (pág. 122)

446.Quando os imigos exércitos vieram, num ponto, a encontrar-se,
lanças e escudos se chocam, bem como a coragem dos homens
com armaduras de bronze; broquéis abaulados se chocam
uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.
450.Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
Como dois rios, oriundos de um grande degelo dos montes,
numa bacia, somente, o volume das águas despejam,
para reuni-las, depois, nas entranhas do côncavo abismo,
de onde o barulho vai longe, ao pastor, que num monte se encontra:
tal era a grita e o trabalho dos dois combatentes exércitos. (pág. 130)

Canto V

Os Feitos Heróicos de Diomedes (Aristia de Diomedes)

"Atena convence Ares a abandonar a guerra aos homens e, assim, os gregos sobrepujam os troianos. Diomedes, ferido por Pândaro, e protegido por Palas Atena, se sobressai ainda mais. Lutando com Pândaro e Enéias, mata o primeiro e quase mata o segundo, que é salvo por Afrodite. No entanto, Diomedes fere a própria Afrodite. Apolo cura Enéias e Ares volta ao combate, reanimando os Troianos. Os Gregos começam a perder e Hera e Atena, os ajudam. Diomedes, ajudado por Atena, fere o próprio Ares, que vai ao Olimpo reclamar com Zeus da ousadia de Diomedes".

1. Palas Atena, a donzela de Zeus, em Diomedes infunde
força e coragem sem par, para que entre os Argivos pudesse
sobressair mais que todos e glória imortal conquistasse.
Inextinguível luzeiro faz do elmo surgir e do escudo,
de brilho igual ao da estrela que, mais do que as outras, no outono
incontrastável esplende, depois de banhar-se no oceano:
com tal fulgor ao redor da cabeça e das largas espáduas,
faz ela o herói avançar para o ponto mais denso da pugna. (págs. 135-136)

29. ...Tomando da mão de Ares forte,
de olhos glaucos, Atena, lhe disse as palavras aladas:
"Ares guerreiro, dos homens flagelo, eversor de cidades,
não nos seria possível deixar que os Troianos e Aquivos
digladiassem, té vermos a quem Zeus concede a vitória?
Nós a departe fiquemos, a Zeus não façamos ofensa". (pág. 136)

864.Tal como fica todo o ar, recoberto por nuvens escuras,
quando o excessivo calor faz soprar algum vento impetuoso:

tal ao Tidida Diomedes o vulto do deus Ares brônzeo
apareceu, ao subir para o céu, pelas nuvens envolto.
Rapidamente à morada dos deuses chegou, no alto Olimpo,
indo sentar-se, de par com Zeus grande, agastado no espírito,
870.a quem o sangue imortal, que manava da chaga, revela.
Rompe, depois, em queixumes, dizendo as palavras aladas:
"Indignação não te causa, Zeus pai, assistir tanto abuso?
Por comprazer os mortais, nós, os eternos, estamos sujeitos
a indescritíveis tormentos, que a mútua discórdia nos causa.
De tudo a culpa tens tu, pois geraste uma filha funesta
e destituída de senso, a quem ímpias ações só comprazem.
Todos os deuses eternos, que moram no Olimpo vastíssimo,
te obedecemos, de grado, e acatamos, submissos, tuas ordens.
A ela, somente, nenhuma censura ou castigo incomoda,
880.*se é que não serves de estímulo à peste por ti concebida.*
Neste momento acabou de excitar contra os deuses eternos
A esse insensato, Diomedes, que vem de Tideu valoroso.
Primeiramente, achegando-se à Cípria, feriu-a no carpo;
logo depois contra mim se atirou, qual se fosse um demônio.
Se não me houvessem livrado meus rápidos pés, certamente
por muito tempo ficaria a sofrer entre as rimas de mortos,
ou, vivo embora, sem ânimo, aos golpes da lança de bronze". (págs. 160-161)

Canto VI

O Encontro de Heitor com Andrômaca

"O exército Troiano começa a se curvar diante das forças gregas. Heitor vai, pelo conselho de Heleno, pedir à sua mãe que invoque a proteção de Atena para que ela retire Diomedes da guerra. Diomedes encontra-se com Glauco, e reconhecem que são descendentes de famílias amigas. Os heróis trocam armas. As mulheres troianas seguem em procissão até o Templo de Palas Atena. Heitor exorta Páris a retornar ao combate, e procura, então, sua esposa, Andrômaca, e a encontra perto das Portas Céias".

264."Mãe veneranda, não tragas a doce bebida; receio
que os fortes braços me enerve, vindo eu a perder toda a força.
A reverência me impede de vinho ofertar a Zeus grande
Com mãos impuras. É impróprio, assim, sujo de poeira e de sangue,
Preces alçar ao que nuvens cumula no Olimpo vastíssimo.
Com muito incenso, no entanto, dirige-te ao templo de Palas,
270.a predadora, depois de as matronas haveres reunido.
Toma do manto maior que na régia bem-feita encontrares,
o de mais fino lavor e que ao peito mais caro te seja,
e sobre os joelhos de Atena o coloca, de belos cabelos.
Mais: doze vacas promete imolar no interior do santuário,
ainda indomadas, apenas de um ano, sendo ela benigna
para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos,
longe mantendo dos muros sagrados de Tróia o Titida,
suscitador poderoso do Medo guerreiro selvagem.
Ao templo, pois, te dirige, de Palas Atena indomável,
280.enquanto eu vou à procura de Páris, a fim de incitá-lo
para o combate, se ouvidos me der. Ah, se a terra se abrisse
subitamente! Um fautor de desgraças nascer fez o Olimpo
para o magnânimo Príamo, os filhos e o povo Troiano.
Se concedido me fosse assistir-lhe à descida para o Hades,
esquecer-se-ia minha alma, por certo, dos males presentes" (pág. 171)

321.Acha a Alexandre no tálamo, atento no exame das armas

de primorosa feitura, a apalpar o arco forte e brunido.
A Argiva Helena se achava a seu lado, no meio das servas,
a dirigir os trabalhos que todas, cuidosas, faziam.
Vendo-o, com termos violentos, Heitor o censura, dizendo:
"Recomendáveis não são, ó infelizes, esses teus sentimentos.
Fora dos muros, o povo perece na crua peleja.
Por tua causa, acendeu-se esta guerra, que em volta de Tróia
arde, sem pausa nenhuma. Tu próprio, quiçá, te indignaras,
330.caso encontrasses alguém que fugisse à defesa da pátria.
Vamos; se não, logo logo, há de a chama inimiga atingir-nos". (págs. 172-173)

441."Tudo isso, esposa, também me preocupa; mas quanta vergonha
dos outros homens e, assim, das Troianas de peplos compridos,
eu sentiria se, infame, fugisse às pelejas cruentas.
Isso, meu peito proíbe, ensinando-me a ser valoroso
E a combater sempre à frente dos fortes guerreiros de Tróia,
para mor lustre da glória paterna e de meu próprio nome.
O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:
dia virá em que Tróia sagrada será destruída,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.
450.Menos, porém, me acabrunha o destino que aos Teucros espera,
ou mesmo o de Hécabe, ou a sorte que a Príamo está reservada,
e a meus irmãos numerosos, que, embora valentes, na poeira
hão de jogados ficar, sob os golpes de imigos ferozes,
que imaginar-te arrastada por um desses duros Aquivos
de vestes brônzeas, em prantos, sem nada dos dias felizes.
Às ordens de outra mulher hás de, em Argos, tecer belos panos,
ou te verás obrigada a trazer, de Hiperéia ou Messeida,
água, bem contra a vontade, agravada por doestos pesados.
E, porventura, dirá quem te vir humilhada chorando:
460.'Eis aí a esposa de Heitor, o guerreiro mais forte e galhardo,
quando, ao redor das muralhas de Tróia, incessante era a luta'.
Isso dirão, aumentando-te a dor de não teres esposo,
o homem capaz de livrar-te dos dias do vil cativeiro.
É preferível que a terra fecunda meu corpo recubra,
A ter de ouvir-te os lamentos, ao seres levada de rastros". (págs. 176-177)

Canto VII

O Combate Singular de Heitor e Ajaz e a Remoção dos Mortos

"O retorno de Heitor e de Páris dá vantagem aos troianos. Heleno, inspirado por Atena e Apolo, aconselha Heitor a pelejar com o melhor entre os gregos, mas nenhum dos gregos se manifesta. Com o apelo de Nestor, nove heróis se apresentam, sendo Ajaz Telamônio escolhido. Ele e Heitor lutam até o anoitecer, quando há uma trégua. Decide-se, então, enterrar os mortos e os gregos aproveitam para fazer um muro diante dos navios. Posido se ofende com este trabalho".

23.Foi o primeiro a falar o nascido de Zeus, Febo Apolo:
"Filha de Zeus poderoso, por que, novamente, baixaste,
com tanta pressa, do Olimpo? Que nova paixão te comove?
Queres fazer que a indecisa batalha se mude em vitória
para os Aqueus? Não tens pena, bem sei, dos Troianos que morrem.
Fora bem mais proveitoso que, agora, um conselho me ouvisses:
Tréguas façamos, por hoje somente, aos combates e lutas:
30.mas, amanhã, reinicia-se a fera peleja, até que Ílio
ponham por terra os Aqueus, visto que ambas – ó deusas eternas –
determinastes que seja destruída esta bela cidade".
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:

"Seja assim mesmo, frecheiro infalível; baixei do alto Olimpo,
para os Troianos e Aqueus, justamente a pensar neste plano.
Mas, de que jeito, pergunto, imaginas pôr fim a esta pugna?
Disse-lhe, então, em resposta, o nascido de Zeus, Febo Apolo:
"A alma ardorosa de Heitor, o ginete esforçado, incitemos
a provocar para duelo a qualquer dos Aquivos guerreiros
40.que, porventura, se atreva a lutar corpo a corpo com ele.
Penso que, cheios de espanto, os Acaios de grevas bem-feitas
incitarão um dos seus a enfrentar o divino guerreiro". (pág. 180)

67."Ora guerreiros Troianos, grevados Acaios, prestai-me
toda a atenção, que no peito me ordena falar-vos o espírito!
Os juramentos não quis Zeus potente que fossem mantidos,
70.pois nos reserva, sem dúvida, muitos e graves trabalhos,
té que possais submeter a cidade de torres altivas,
ou que vencidos fiqueis junto às naves de rápido curso.
Em vosso meio se encontram os homens mais fortes da Acaia.
Desses, o que se atrever a medir-se, em duelo, comigo,
saia das filas e, como adversário de Heitor, se enalteça.
Seja Zeus grande o fiador do que a todos, agora, proponho:
Caso, com bronze afiado, me venha a matar, que me tire
esse guerreiro a armadura e a deponha em seu barco ligeiro;
mas restitua meu corpo, que possam, depois, os Troianos
80.e as venerandas consortes à pira sagrada entregá-lo.
Se Febo Apolo, porém, me fizer vencedor do adversário,
Despojá-lo-ei da armadura e, levando-a para Ílio sagrada,
no templo irei pendurá-la de Apolo, frecheiro infalível,
mas o cadáver será restituído aos navios simétricos,
para que os fortes Aquivos cacheados lhe dêem sepultura
e um monumento lhe elevem na margem do largo Helesponto,
para que possam dizer as pessoas dos tempos vindoiros,
quando, em seus barcos de remos, cruzarem o mar cor de vinho:
'Eis o sepulcro de um homem que a vida perdeu há bem tempo;
90.pelo admirável Heitor, em combate esforçado, foi morto'.
Isso dirão, certamente; imortal há de ser minha glória". (págs. 181-182)

226."Dentro de pouco hás de ver, grande Heitor, claramente, o que em luta
de homem contra homem conseguem fazer os guerreiros Acaios,
ainda na ausência de Aquiles, o herói de coragem leonina.
Mas esse, agora, se encontra nas naves recurvas e céleres,
230.estomagado com o chefe de heróis, o preclaro Agamémnone.
Muitos e muitos dos nossos te podem fazer, por sem dúvida,
frente em qualquer circunstância. Ora sus! Iniciemos o duelo".
Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:
"Ó grande Ajaz Telamônio, pastor muito ilustre de gentes,
não me intimides assim, qual se eu fosse criança indefesa,
ou mulher fraca, que nada entendesse de coisas da guerra.
Tenho bastante experiência de como prostrar o inimigo.
Sei sustentar meu escudo de pele de boi tanto à destra
Como à sinistra, que é o modo de sempre lutar com bravura.
240.Precipitar-me-ei sei bem no tumulto dos céleres carros
e, no combate a pé firme, dançar pela música de Ares.
Por isso mesmo, não quero atacar com nenhuma artimanha
Um inimigo como és, mas, lealmente tentar alcançar-te". (pág. 186)

287.Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:
"Deram-te os deuses, Ajaz, estatura magnífica, força
e valentia sem par. Dos Aqueus és o mais destemido.

290.Interrompamos, por hoje somente, os combates e lutas;
mas amanhã reinicie-se a luta até vir a ser ela
por um dos deuses julgada, e a vitória a um de nós concedida.
Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.
Para os navios simétricos volta, levando a alegria
aos Aqueus todos, mormente aos parentes e aos fiéis companheiros.
Por minha vez, voltarei para o burgo altanado de Príamo,
para alegrar os Troianos e suas formosas esposas
que, porventura, por mim a rezar ora estão pelos templos.
Mas, antes disso, façamos permuta de belos presentes,
300.para que possam dizer os Troianos e os fortes Aquivos:
'Como inimigos de morte lutaram, com sanha terrível;
mas, pós haverem trocado presentes, em paz se apartaram". (págs. 187-188)

Canto VIII

A Luta Interrompida

"Zeus proíbe futuras intervenções dos deuses na guerra e vai ao Monte Ida assistir aos combates. Os troianos, então, sobrepujam os gregos. Diomedes tenta, sem sucesso, recuperar a vitória para os gregos. Estes são empurrados até suas naves. Hera e Atena, descendo para ajudar os gregos, são impedidas por Zeus, enviando Íris, que as obriga a voltar para o Olimpo. A noite interrompe a batalha".

1.O cróceo manto já abrira na Terra a solícita Aurora,
quando Zeus grande, que os raios dispara, os eternos convoca
para a assembléia no pico mais alto do Olimpo cumeoso.
Zeus se pôs logo a falar; toda a Corte celeste o escutava:
"Deuses eternos, e deusas, agora atenção prestai todos
ao que vos digo e no peito me ordena dizer-vos o espírito.
Nenhum dos deuses, nem mesmo nenhuma das deusas se atreva
a contestar meu discurso, mas, todos, concordes se mostrem,
para que eu possa, sem perda de tempo, acabar esta empresa.
10.Quem quer que seja disposto, a departe dos outros eternos,
a socorrer os Troianos, ou, ainda, os grevados Aquivos,
há de se ver fustigado, aqui mesmo, por modo irrisório,
se eu o não lançar, sem nenhuma cautela, no Tártaro escuro,
esta voragem profunda que embaixo da terra se encontra,
de érea soleira munida e de portas de ferro, tão longe
do Hades sombrio quanto há de permeio entre a Terra e o Céu vasto. (págs. 195-196)

352."Palas Atena indomável, donzela de Zeus, seguiremos
sem demonstrar compaixão aos Aquivos, em tal apertura?
Vemos como eles perecem, cumprindo o Destino funesto,
pela maldade somente de Heitor, este filho de Príamo.
É intolerável a fúria que tantas crueldades comete".
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Há muito, sim, já deveras o vigor ter perdido e a existência,
no próprio solo da pátria prostrado por um dos Aquivos.
360.Mas para os Dânaos meu pai não se mostra benigno, o insensato! (págs. 205-206)

409. ... Íris, logo, voou, para dar cumprimento ao mandado,
410.e, do Ida augusto atirando-se, foi para o Olimpo vastíssimo.
Junto da porta do Olimpo de muitas gargantas achando-as,
fê-las parar e de Zeus poderoso o recado transmite:
"Para onde, assim, vos lançais? Que furor vos agita o imo peito?
Não é do gosto de Zeus que leveis aos Acaios auxílio.
Fez ele a ameaça seguinte, a que, certo, há de dar cumprimento:

paralisados debaixo do carro vereis os cavalos
E, dos assentos jogadas, o carro fará em pedaços.
Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos,
Não podereis guarnecer das feridas causadas do raio.
420.*para que tu, de olhos claros, o saibas, se ao teu pai te opuseres.*
Menos zangado contra Hera e com menos rancor ele se acha,
Por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogita.
Mas tu, cadela sem pejo, atrevida serás, em verdade,
Se a enorme lança quiseres alçar contra o filho de Crono". (pág. 207)

Canto IX

Honra para Aquiles e Preces

"Agamémnone forma um conselho e sugere, desesperado, o retorno à Grécia. Diomedes e Nestor o acusam de covardia e de injustiça com o melhor dos gregos, Aquiles. Agamémnone concorda e resolve devolver Briseide a Aquiles junto com uma grande recompensa. É enviada uma comissão, composta por Odisseu, Ajaz e Fenice, a Aquiles. Odisseu e Fenice conversam com Aquiles, que se mostra inflexível. Diomedes reanima os gregos".

30.*Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos,*
té que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:
"Do meu direito valendo-me, Atrida, começo insurgindo-me
contra tua idéia insensata, sem que isso provoque tua cólera.
Foste o primeiro a acoimar-me de fraco, na frente dos Dânaos,
de ser imbele e de pouco valor. Mas, sobre isso, os Argivos,
tanto os anciões como os moços, já têm uma idéia formada.
Zeus poderoso, nascido de Crono, negou-te uma dádiva:
deu-te, sem dúvida, um cetro, o mais alto penhor do comando,
mas não te deu a coragem, sem dúvida a força mais nobre.
40.*Pensas, então, infeliz, que os Aqueus sejam tão destituídos*
de varonil decisão para vires propor tal medida?
Se o coração te concita, realmente, a viajar de tornada,
Parte: o caminho está franco; na beira da praia os navios
que de Micenas trouxeste, incontáveis, a jeito se encontram.
Outros Acaios aqui ficarão, de cabelos cacheados,
Para que os muros de Tróia arrasemos; mas mesmo que todos
queiram voltar para a pátria querida nas céleres naves,
nós, a saber, eu e Esténelo, a luta levar haveremos
té que Ílio santa destruamos, que um deus favorável nos trouxe". (págs. 214-215)

92.*Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,*
foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena,
cuja opinião, desde muito, era sempre julgada a mais certa.
Cheio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:
"Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
em ti termino; visando-te, vou dar princípio ao discurso,
por comandares a tantos Aquivos e teres do Crônida
o cetro e as leis recebido e o dever de aplicá-las com senso.
100.*Cumpre-te, pois, não somente falar, mas saber dar ouvidos,*
sim, conceder atenção, quando alguém for levado a propor-te
algo razoável. Depende de ti pôr em prática a idéia.
Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.
Mais salutar opinião não presumo que alguém apresente,
que a defendida por mim, não de agora, somente, de muito,
desde o momento em que tu, nobre garfo de Zeus, foste à tenda
do estomagado Pelida e lhe a jovem Brisa tiraste,
contra a opinião de nós todos. Ao menos, no que me respeita,

dissuadir-te tentei; mas, levado por teu alto espírito,
110.*o prestantíssimo herói, que até os deuses honrar têm por hábito,*
menosprezaste, tomando-lhe o prêmio, que ainda conservas.
Excogitemos, agora, no modo de o herói aplacarmos:
ou com palavras afáveis, ou com valiosos presentes", (pág. 216)

310. Tal como do Hades as portas, repulsa me causa a pessoa
que na alma esconde o que pensa e outra coisa na voz manifesta.
Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.
Nem Agamémnone, certo, nem outro qualquer dos Aquivos,
Conseguirá convencer-me, pois graça nenhuma me veio
De meu esforço incessante ao lutar contra os nossos imigos.
Tanto ao ocioso, que ao mais esforçado, iguais prêmios são dados;
as mesmas honras se outorgam ao fraco e ao herói mais galhardo.
320.Morre da mesma maneira o inativo e o esforçado guerreiro.
Vêde! Nenhuma vantagem me veio de tantos trabalhos,
a pôr em risco a existência nos mais temerosos combates.
Tal como aos filhos implumes costumava levar a avezinha
grato alimento depois de o encontrar, sem que em si mesma pense:
de igual maneira tenho eu muitas noites insones passado
e dias cheios de sangue no horror dos combates, lutando
contra inimigos, somente por causa de suas mulheres.
Com minhas naus destruí doze grandes e fortes cidades,
E onze por terra, asseguro-o, nos plainos fecundos de Tróia.
330.De todas elas voltei carregado de espólio magnífico,
que, sempre, ao filho de Atreu, Agamémnone, era uso, levava,
o qual soia ficar para trás, junto às céleres naves.
Disso, bem pouco entre nós dividia; ficava com tudo,
Do que, depois, presenteava os heróis mais distintos e os chefes.
Estes, ainda conservam seus prêmios; eu, só dos Aquivos
Fui despojado; tirou-me a querida consorte. Pois goze-a!
durma com ela! Qual foi o motivo de Aqueus e Troianos
digladiarem? Por que tanta gente reuniu Agamémnone
e para cá transportou? Não por causa de Helena formosa?
340.Ou, porventura, entre os homens, somente os Atridas demonstram
ter às esposas afeto? ... (págs. 222-223)

669.Logo que os dois emissários chegaram à tenda do Atrida,
viram-se pelos Argivos cercados, que, alçando-se prestes,
com taças de ouro os saudavam, ansiosos por tudo saberem.
Foi o primeiro a falar Agamémnone, rei poderoso:
"Dize-me logo, Odisseu meritíssimo, glória da Acaia,
se ele consente em livrar os navios do fogo inimigo,
ou se se nega, por ter ainda o peito tomado pela ira?
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
não só persiste na cólera, como se mostra tomado
pelo furor, recusando os presentes e tuas propostas.
680.Acha que deves, com os outros Argivos, pensar na maneira
de as naus e o exército Acaio salvar do perigo iminente.
Sim, chegou mesmo a ameaçar de que, logo que a Aurora se eleve,
há de puxar para as ondas as naves de boa coberta.
Acrescentou que aconselha aos demais que se façam de volta
Para o torrão de nascença, que o termo jamais acharemos
de Ílio escarpada, que a mão protetora, sobre ela, Zeus, grande,
de voz potente, estendeu, reforçando a coragem do povo.
Meus companheiros, aqui, poderão confirmar o que digo,
O Telamônio e os arautos dotados de grande prudência.

690.O venerando Fenice ficou, a conselho de Aquiles,
para partir, juntamente com ele, amanhã muito cedo,
caso deseje, que contra a vontade, não há de levá-lo. (págs. 232-233)

438 ."... Por Peleu fui mandado seguir-te, no dia
em que Ftia te enviou para o filho de Atreu, Agamémnone,
440. ainda na infância, igualmente inexperto nas guerras penosas
e no discurso das ágoras, onde os heróis se enaltecem.
Sua intenção foi que viesse contido, porque te ensinasse
como dizer bons discursos e grandes ações pôr em prática". (pág. 226)

Canto X

Os Feitos de Dolão (Dolonéia)

"Agamémnone e Menelau, sem conseguir dormir, vão acordar os chefes gregos novamente e resolvem enviar espiões para o campo dos troianos. Diomedes vai com Odisseu e no caminho encontram Dolão, um troiano que tinha sido enviado para espionar os Gregos. Os dois gregos prendem Dolão, exigindo que ele lhes conte os planos dos troianos, e depois o matam. Vão, então, matar Reso, chefe da Trácia, e seus soldados recém-chegados com novos corcéis. Estes os dois gregos roubam. Retorno de Diomedes e Odisseu ao acampamento grego".

220."Meu coração e meu ânimo altivo, Nestor, me compelem
a ir até o campo de nossos imigos Troianos, tão próximo.
Mas, se tivesse ao meu lado um qualquer dos guerreiros Aquivos,
bem mais seguro ficaria e com mais decisiva coragem.
Quando são dois, se um não vê, o outro logo percebe o caminho
mais vantajoso; sozinho qualquer indivíduo prudente
de inteligência mais tarda se torna e de ação menos pronta". (pág. 242)

234."Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo!
Ora de acordo com teu parecer faze a escolha do sócio
para a arriscada entrepresa; são muitos os que se apresentam.
Nenhum motivo te leve a deixar de escolher o mais digno,
e um menos apto apontar, por vergonha, talvez, ou respeito,
só pela estirpe levado ou, quiçá, por tratar-se de um príncipe". (pág. 242)

447."Tira, Dolão, de tua alma a ilusão que podes, ainda,
de nossas mãos escapar, em que dados preciosos nos deste.
Se te soltarmos, agora, ou se belo resgate aceitarmos,
450.hás de voltar contra as naves velozes dos homens Aquivos,
ou como espia, de novo, ou com o fim de atacar-nos de frente.
Mas, se vencido por mim, vieres logo a perder a existência,
não mais terás ocasião de causar nenhum dano aos Aquivos".
Disse; ao querer ele a barba, com a mão vigorosa, tocar-lhe,
num gesto súplice, a espada arrancando, Diomedes o fere,
violentamente, no colo, cortando-lhe os dois tendões fortes:
ainda a falar, a cabeça do Teucro rolou na poeira.
As armas todas então lhe tiraram: o gorro de fuinha,
o arco recurvo, a hasta longa e, por último, a pele de lobo. (pág. 248)

566.Logo que à tenda bem-feita do grande Diomedes chegaram,
os corredores velozes ataram com tiras de couro
à manjedoura onde estavam, também, os corcéis mui velozes
do alto guerreiro Diomedes, que trigo mui doce comiam,

570. enquanto o espólio sangrento do Teucro na popa da nave
foi colocado Odisseu, para a Atena, depois, dedicá-lo.
Ambos se metem no mar, a seguir, para o suor alimparem,
que da cerviz lhes corria, das pernas robustas e coxas.
Logo que as ondas do mar as escórias mais crassas tiraram
dos membros todos, sentiram-se os dois refrescados e leves.
Em bem polidas banheiras entraram, depois, e lavaram-se.
O banho, assim, terminado e depois de se ungirem com óleo,
à mesa foram sentar-se, e empunhando uma grande cratera
cheia de vinho agradável, a Palas Atena libaram. (págs. 251-252)

Canto XI

Os Feitos Heróicos de Agamémnone (Aristia de Agamémnone)

"Logo que surge a Aurora, Agamémnone prepara seu exército para o combate. Do outro lado, Heitor caminha contra as tropas dos gregos. Heitor, aconselhado por Zeus, se retira da luta até Agamémnone fazer o mesmo. Este realiza feitos heróicos e mata muitos troianos. É, no entanto, ferido e tem de deixar a batalha. Os troianos retomam a vantagem e os principais gregos são feridos: Odisseu, Diomedes e o médico Macáon. Nestor, então, suplica a Aquiles que volte à batalha ou que empreste sua armadura para Pátroclo poder lutar. Pátroclo ajuda Eurípilo, ferido na guerra".

67. Como caminhos opostos, no campo de um homem de posses,
os segadores percorrem, ceifando fileiras de trigo
ou de cevada, e abundantes espigas no chão se acumulam:
70. uns contra os outros, assim, digladiavam Troianos e Acaios,
sem que nenhuma das partes pensasse na fuga funesta.
Equilibrava-se a pugna; investiam-se os homens tal como
Lobos furiosos; exulta a Discórdia lutuosa ante o quadro,
A única, dentre os eternos, que parte tomava na luta.
Não se encontravam presentes as outras deidades; mas, calmas,
Permaneciam nos belos salões dos palácios bem-feitos
que todos eles possuíam nos vales amenos do Olimpo.
Todos culpavam o filho de Crono, que nuvens escuras
Sói cumular, por estar resolvido a dar glória aos Troianos.
80. O pai dos deuses, porém, não lhes dava atenção; a departe
dos demais deuses se achava, orgulhoso de sua alta glória,
a contemplar a cidade, os Troianos, as naus dos Aquivos,
os que atacavam, os mortos e o brilho das armas de bronze. (págs. 255-256)

185. "Íris veloz, dize a Heitor, sem mais perda de tempo, o seguinte:
enquanto vir ao Atrida, pastor muito ilustre de povos.
a combater na dianteira, destruindo fileiras de bravos,
deve das lutas abster-se, cuidando, somente, de aos Teucros
190. estimular, para o imigo enfrentarem na pugna terrível.
Mas, quando for atingido, por lança ou por seta, Agamémnone,
e para o carro subir, hei de grande vigor insuflar-lhe,
para poder os Acaios matar, té chegar aos navios
e o Sol deitar-se, estendendo-se a Noite sagrada por tudo". (pág. 259)

284. Logo que Heitor percebeu que do campo Agamémnone saíra,
em altos brados gritou para os Lícios guerreiros e os Troas:
"Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa!
Foi-se o melhor dos guerreiros; Zeus Crônida glória magnífica
me concedeu. Dirigi contra os Dânaos galhardos, agora,

290.*vossos cavalos, a fim de vitória ganhardes esplêndida".*
Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.
Tal como açula o monteiro seus cães de alvos dentes recurvos
contra javardo possante e selvagem ou leão das montanhas:
desta arte os Teucros magnânimos contra os Acaios incita
o grande filho de Príamo, Heitor, semelhante a Ares forte. (págs. 261-262)

310.*Irreparável catástrofe, então, sucedera aos Acaios,*
que chegariam, por certo, na fuga, até às naves escuras,
se não houvesse Odisseu ao Tidida Diomedes falado:
"Qual o motivo, Diomedes, de estarmos do brio esquecidos?
Vem, caro amigo, e aqui ao lado te pões. Há de ser grande opróbrio
Para nós todos, que Heitor se apodere dos nosso navios".
Disse-lhe o forte Diomedes, então, em resposta, o seguinte:
"Fico, e hei de tudo arriscar, muito embora pequena vantagem
ora possamos obter, pois Zeus grande, que as nuvens cumula,
quer conceder a vitória aos Troianos, privando-nos dela". (pág. 262)

378. ..... *Soltando risada de júbilo,*
do esconderijo Alexandre saiu e, a jactar-se, gritou-lhe:
380.*"Foste ferido! Frustrâneo não foi meu disparo. Quem dera*
que na virilha te houvesse acertado, tirando-te a vida!
Respirariam, sem dúvida, os Teucros em tanta apertura,
a quem inspiras o medo que o leão causa a fracas ovelhas".
Sem revelar nenhum susto, lhe disse Diomedes, o forte:
"Fútil frecheiro, de cachos frisados, espião de mulheres,
se te atrevesses, armado, a lutar, frente a frente, comigo,
nenhum amparo acharias nesse arco e nas setas inúmeras.
Só por me haveres riscado no pé fazes tanto barulho,
ao que dou tanto valor como a tiro de criança ou de moça.
390.*Vã, sempre, é a flecha que um ser desprezível e imbele dispara.*
Bem diferente se dá com meus tiros que, embora de leve
o dardo atinja o inimigo, sem mais, da existência o despoja;
as róseas faces não cessa, na dor, de arranhar a consorte;
órfãos, os filhos lhe ficam, e, o solo tingido de sangue,
a apodrecer, tão-só abutres atrai, não mais belas mulheres". (págs. 264-265)

401.*Fica sozinho o lanceiro galhardo Odisseu; nenhum Dânao*
perto se achava, que o Medo de todos se havia apossado.
Cheio de angústia, desta arte falou ao magnânimo peito:
"Pobre de mim, que farei? Se fugir, com receio da turba,
é grande mal; mas vergonha maior é vir eu a ser preso
sem mais ninguém, que nos Dânaos o Crônida medo ora infunde.
Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?
Sei que somente as pessoas covardes a pugna abandonam.
Quem valoroso se mostra, só tem de conduta uma norma,
410.*que é resistir decidido, quer fira, quer seja ferido".* (pág. 265)

656.*"Qual o motivo de, agora, o Pelida ter dó dos Aquivos*
que vulnerados se encontram? No entanto, não faz uma idéia
de todo o luto do exército. Os mais distinguidos guerreiros,
ou por espada ou por seta feridos, às naus se acolheram.
660.*Asseteado se encontra o Tidida valente, Diomedes;*
jaz Odisseu vulnerado por lança, assim como Agamémnone;
na coxa Eurípilo foi por um dardo, também, vulnerado.
Este que eu próprio acabei de tirar da batalha, se encontra
por uma seta ferido. O Pelida, no entanto, guerreiro

de incontrastável valor, compaixão nem piedade demonstra.
Vai, porventura, esperar que os navios velozes na praia
Contra o querer dos Acaios, incêndio voraz os destrua?
Ou que nós todos a Morte encontramos? Não sinto alentar-me
Os membros ágeis, agora, o vigor com que outrora os movia. (pág. 272)

Canto XII

O Ataque aos Muros

"Heitor e os troianos encurralam os gregos para trás do fosso e do muro. Polidamante sugere que os troianos avancem a pé pelo fosso e Heitor concorda. Polidamante tem um mau presságio, mas Heitor caçoa disto e eles continuam a avançar. Os gregos, e principalmente os dois Ajazes, defendem bravamente o acampamento. Depois de uma luta indecisa, os troianos fazem uma brecha na muralha, mas não conseguem passar. Heitor, então, quebra o portão e muitos troianos encurralam os Gregos em seus navios".

230.*Com torvo olhar lhe responde o guerreiro do casco ondulante:*
"Polidamante, essas tuas palavras em nada me agradam.
Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.
Mas, se tudo isso de há pouco foi dito, realmente, em tom sério,
é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdestes.
Queres, então, que me venha a esquecer dos desígnios de Zeus,
Que peremptória promesta me fez e asselou com a cabeça?
Ao invés disso, desejas que fé demonstremos às aves
de altos remígios, com que não me ocupo! Bem pouco me importam
quer para a destra se vão, para o lado do Sol e da Aurora,
240.*quer para a esquerda, do lado do Ocaso de sombras espessas?*
Sim, obedientes sejamos somente aos conselhos de Zeus,
que sobre todos os homens e os deuses eternos impera.
O mais propício sinal é lutar em defesa da pátria.
Por que te mostras medroso de lutas e prélios sangrentos?
Ainda que todos a vida perdêssemos junto às naves,
por mão dos fortes Aquivos, não deves ter medo da Morte,
visto não teres coragem de o inimigo enfrentar nos combates.
Mas, se deixares a luta, ou se, acaso, tentares, por meio
De teus discursos, influir sobre alguém nesse mesmo sentido,
250.*por minha lança atingido hás de, logo, perder a existência".* (pág. 286)

439.*Para os Troianos voltando-se, grito estridente lhes manda:*
440.*"Acometei, valorosos Troianos! Rompamos o muro,*
e nos navios recurvos lancemos o fogo divino".
Isso disse ele, na orelha de todos o brado ribomba.
Cheios de brio, formados em corpo, atiraram-se todos
com as aêneas lanças na mão, escalando os merlões altanados,
enquanto Heitor de uma pedra tomou que se achava na frente
da grande porta, achatada na base e de ponta afilada.
Dificilmente dois homens do povo, dos mais esforçados,
conseguiriam movê-la do chão de depô-la no carro –
homens dos de hoje. Ele, entanto, sozinho a maneja galhardo.
450.*Leve a deixou Zeus potente, nascido de Crono tortuoso.*
Tal como a pele de um grande carneiro o pastor facilmente
pode na mão carregar, sem que o peso lhe cause fadiga:
a pedra, Heitor, desse modo, levanta e nas tábuas atira
das duas folhas da porta elevada, que estavam fechadas
solidamente. Da parte de dentro encontravam-se duas
barras em cruz com um ferrolho, somente, a fixá-las no meio.
Junto da porta detém-se; alargando os dois pés e afirmando-se,

Para maior eficiência do tiro, a atingiu bem no meio. (pág. 292)

Canto XIII

A Luta Junto aos Navios

"Enquanto Zeus se vira e olha para outras regiões, Posido vai até a planície de Tróia. Disfarçado, ora com Calcante, ora com generais gregos, incita-os coragem para guerrear. Os gregos se fortalecem e começam a se sobressair. Idomeneu e Meríones defendem a esquerda dos navios e os dois Ajazes a direita. Um sangrento combate se dá, onde gregos e troianos morrem. Idomeneu, combatendo Enéias, faz prodígios na batalha. Os troianos começam a recuar, mas Heitor decide continuar a luta. Ajaz Telamônio desafia Heitor e aparece um bom presságio para os gregos".

43.O deus Posido, no entanto, que os térreos pilares sacode,
tendo do oceano emergido, os Aqueus para a luta concita,
pós ter a voz de Calcante indefesa e a figura assumido.
Aos dois Ajazes estrênuos primeiro dirige a palavra:
"Vós, incansáveis Ajazes, salvar os Aqueus poderíeis,
se, deslembrados do medo, pensásseis na própria coragem.
As mãos galhardas dos Teucros nenhures temor me despertam,
50..ainda que tenham os muros galgado em fileiras compactas,
que os bem-gravados Aquivos detêm a avançada de todos.
Mas sobremodo receio de que nos suceda algum dano
onde a escalada dirige esse louco que incêndio parece,
o ínclito Heitor, que alardeia ser filho de Zeus potentíssimo.
Possa um dos deuses no peito exaltar-vos a força, fazendo
que ofereçais resistência, exortando os demais a imitar-vos.
Conseguireis, deste modo, afastá-lo das naus corredoras,
Por mais furioso que esteja e ainda mesmo que Zeus o estimule". (pág. 297)

765.No lado esquerdo, porém, da batalha lutuosa ele encontra
Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,
o qual os fiéis companheiros procura animar para a luta.
Chega-se Heitor para perto e de insultos pesados o cobre:
"Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres,
770.onde se encontra Deífobo, e Heleno, senhor poderoso?
onde Ásio, de Hírtaco o filho? Adamante, gerado por Ásio?
Que é de Otrioneu? Do fastígio a altanada cidade dos Teucros
Hoje desaba, envolvendo-te, alfim, a precípite Morte".
Páris, de formas divinas, lhe disse, em resposta,o seguinte:
"Teu coração impetuoso te leva a culpar um inocente.
Ainda que em outros momentos me houvesse esquivado da luta,
não me gerou minha mãe de coragem viril destituído.
Desde que à frente dos sócios a guerra aos navios trouxeste,
Temos aqui resistido, sem pausa nenhuma, aos Argivos.
780.Os companheiros a que te referes, a vida perderam.
Desses, apenas Deífobo e a força prestante de Heleno,
se recolheram; feridos nos braços por lanças compridas
ambos estão; mas da morte os livrou o nascido de Crono.
Ora comanda, de acordo com teu coração valoroso,
que, de bom grado, te iremos no encalço. Não creio que o brio
venha a faltar-nos, enquanto o vigor animar-nos os membros.
Ainda que o queira, ninguém luta mais do que a força o permite". (págs. 317-318)

806.Sob o alvo escudo abrigado, movia-se Heitor, procurando

por várias partes fazer que as falanges imigas cedessem.
Mas não logrou abalar a coragem nos peitos Argivos.
A passos largos Ajaz o procura, primeiro, reptando-o:
810.”Vem para perto, demônio! Por que procurar meter medo
nos combatentes Aquivos? Não somos na guerra inexpertos.
O que sofremos agora é castigo de Zeus tão-somente.
Sei que alimentas, há muito, a esperança de um dia destruíres
Nossos navios; contudo ainda temos defesa nos braços.
Mas, antes disso, hás de ver a altanada cidade dos Teucros
por nossas mãos conquistada e seus bens pelos Dânaos levados.
Enquanto a ti, julgo próximo o instante em que devas, fugindo,
Preces a Zeus levantar e às demais sempiternas deidades,
Para que vençam aos próprios gaviões teus vistosos cavalos,
820.quando no plaino fizerem que poeira infindável se eleve”.
Nesse entrementes, uma águia de altíssimo vôo passou-lhe
pela direita. Os Aqueus levantaram um grito de júbilo,
encorajados.... (págs. 318-319)

Canto XIV

O Engano de Zeus

“Nestor, que curava Macáone, sai para ver uma gritaria e encontra Agamémnone, Diomedes e Odisseu feridos. Então, fazem uma reunião e Agamémnone decide fugir. Odisseu é contra e Diomedes sugere voltar ao combate. Posido acalma Agamémnone. Hera, então, se prepara para seduzir Zeus. Pedindo emprestado um cinto de Afrodite e pedindo ajuda ao Sono, acaba conseguindo adormecer o esposo. Posido insufla força aos gregos, que ganham vantagem. Ajaz fere Heitor, que se retira da batalha. Os gregos expulsam os troianos para longe dos navios, e Ajaz, o Oileu, os persegue com muito furor”.

64.Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:
“Visto, Nestor, já lutarem os nossos nas popas das naves,
sem que de auxílio nenhum lhes servisse o alto muro e o profundo
fosso que os Dânaos construíram com tanta fadiga, confiantes
de que seriam defesa eficaz para as naus e os guerreiros,
é que, sem dúvida, a Zeus potentíssimo deve ser grato
70.que longe de Argos, sem glória e sem nome, os Acaios pereçam.
Antes, bem via que aos Dânaos, benigno, ele sempre auxiliava;
mas como deuses eternos, agora, ele exalta os Troianos,
nossos inimigos, e os braços e as forças com peias nos tolhe.
Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.
Sem mais demora arrastemos as naus que se encontram mais perto
da praia extensa e as lancemos às ondas divinas, bem longe,
onde o mar for mais profundo, firmando-as com as pedras das âncoras,
para aguardarmos a Noite imortal. Caso os Teucros se abstenham
de combater, poderemos, talvez, pôr a nado elas todas.
80.Não é vergonha fugir, ainda mesmo que seja de noite.
É preferível da ruína escapar a ser presa do imigo”,
Com torvo olhar lhe responde Odisseu, o guerreiro solerte:
“Filho de Atreu, que palavras soltaste do encerro dos dentes?
Fora mais certo, infeliz, exerceres teu mando em covardes
do que mandares em nós, a quem Zeus destinou desde os anos
mais florescentes té à extrema velhice, té vir a extinguir-se
a luz da vida, enfrentar os trabalhos terríveis da guerra.
Pensas, então, seriamente, em deixar a cidade espaçosa
Desses Troianos, por causa da qual tantas dores sofremos?
90.Cala-te! Não aconteça que os outros Aquivos escutem
essas palavras. Jamais ciciá-las, sequer, poderia

quem de prudência dotado, soubesse dizer o que pensa,
máxime sendo monarca cetrado, como és, de quem tantos
povos as ordens escutam, senhor dos guerreiros Aquivos.
Só me provoca à censura essa tua proposta imprudente.
Ora que a dura peleja ainda se acha indecisa, aconselhas
a que arrastemos as naus para o mar! Isso mesmo os Troianos
desejariam, nesta hora em que força tamanha demonstram.
Mas, para nós, será a ruína, que os homens Aquivos, é certo,
100.desistirão do combate, se as naus para as ondas puxarmos,
sim, procurando recuar, mostrar-se-ão descuidados e imbeles.
É por demais pernicioso esse plano, pastor de guerreiros". (págs. 323-324)

159.A deusa de olhos bovinos se pôs a pensar na maneira
160.como lhe fosse possível a Zeus iludir poderoso.
No imo do espírito, alfim, parece-lhe o melhor artifício
ir até o Ida, depois de ataviar-se por modo impecável,
para ver se ele mostrava desejos de ao lado deitar-se-lhe
e ela pudesse, depois, derramar-lhe profundo e agradável
sono nas pálpebras firmes e, assim, no sagaz pensamento.
Foi, logo, para o aposento que Hefesto, seu filho, construíra,
nos fortes quícios a porta de bela feitura adaptando,
com fechadura secreta, a nenhum outro deus revelada.
Pós ter entrado no tálamo, a porta brilhante ela fecha.
170.Primeiramente, com ambrósia lavou todo o corpo excitante,
para deixá-lo sem mancha, passando na cute, em seguida,
óleo divino, de tanta fragrância dotado, inefável,
que, só com ser agitado no sólio de bronze de Zeus,
o céu e a Terra deixava, de pronto, por ela impregnado.
Logo que os membros venustos de ungir acabou Hera augusta,
e de pentear os cabelos, as tranças brilhantes ajeita,
belas de ver e divinas, que o rosto imortal lhe emoldavam.
Cinge, depois, as magníficas vestes que Atena lhe havia
Com diligência tecido, adornando-a com muitos recamos,
180.e com fivela dourada prendeu-a na frente do peito.
O cinto passa, em seguida, enfeitado com cem belas franjas,
e nas orelhas de furos bem-feitos coloca pingentes,
cada um com tríplice gema ofuscante, de graça indizível.
De brilho igual ao do Sol era o véu de feitura recente
com que a magnífica deusa cobriu o semblante divino. (págs. 326-327)

Canto XV

A Revanche Rumo aos Navios

"Zeus, acordando, percebe que foi enganado por Hera. Depois de ameaçá-la e relatar-lhe todos os acontecimentos até o final da batalha, ordena-lhe que vá ao Olimpo e envie Íris e Apolo para ajudar os troianos. Ares toma conhecimento da morte do seu filho, Ascálafo, mas Atena o consola. Íris vai pedir a Posido que se retire da batalha e Apolo cura Heitor, que retorna com toda força ao acampamento dos gregos, com Apolo na frente das falanges troianas. Pátroclo deixa Eurípilo e vai implorar ajuda a Aquiles. Os gregos fazem uma defesa desesperada enquanto Heitor se prepara para incendiar o navio de Protesilau".

49."Hera, magnífica, de olhos bovinos, se acaso, ao meu lado,
50.com pensamentos iguais, no concílio dos deuses sentasses,
em pouco tempo Posido, conquanto o contrário deseje,
de orientação mudaria, adaptando-se aos nossos desígnios.
Mas, se falaste sincera e teu peito enunciou a verdade,
bem; nesse caso dirige-te à tribo dos deuses e manda-me

Íris aqui, juntamente com Apolo, o frecheiro infalível.
A ela a incumbência darei de baixar às fileiras Acaias,
para dizer a Posido, senhor poderoso, que o campo
deixe da guerra e se acolha, de novo, ao seu belo palácio.
A Apolo incumbe o impecável Heitor excitar para a pugna,
60.força outra vez lhe insuflando e deixando-o esquecido das dores
que tanto lhe a alma excruciam. Deve ele, também, nos Aquivos
medo incutir, obrigando-os, assim, a volverem as costas
em fuga inerme, até a nave alcançarem, provida de remos,
do grande Aquiles Peleio, que, então, mandará para a luta
Pátroclo, o amigo dileto, que a lança de Heitor valoroso,
vai, junto de Ílio prostrar, pós ter ele a inimigos inúmeros
a morte dado, entre os quais o meu filho, o divino Sarpédone.
O divo Aquiles a Heitor matará, ante o feito indignado.
Nesse momento farei que, das naves repulsos, os Teucros,
70.sem mais descanso, se vejam, até que os Aquivos escalem
os muros lisos de Tróia, por traça de Palas Atena.
Mas, antes disso, repito-o, não hei de sofrear minha cólera,
nem deixarei que nenhum imortal os Argivos socorra,
té que não venha a cumprir-se o desejo ardoroso de Aquiles,
como o afirmei que o faria e o asselei com o sinal da cabeça,
quando, abraçando-me Tétis os joelhos, pediu, insistente,
que ao filho Aquiles honrasse, o famoso eversor de cidades”. (págs. 339-340)

185.“Céus, que arrogância! Conquanto potente ele seja, é excessivo
querer, assim, violentar-me, pois temos igual dignidade,
que três irmãos somos nós, filhos todos de Réia e de Crono:
Zeus, depois eu, e Hades forte, o terceiro, que os mortos comanda.
Foi dividido em três partes o mundo; cada um teve a sua.
190.Postas em sorte, me coube morar para sempre no reino
do mar espúmeo; a Hades foram as trevas sombrias entregues;
o vasto Céu, pelas nuvens cercado e pelo éter, a Zeus.
A terra imensa e o alto Olimpo, em comum para todos ficaram.
Não me sujeito, por isso, a fazer-lhe as vontades; contente-se
com o que lhe coube por sorte, por mais poderoso que seja.
Seu forte braço temor não me incute, que medo não tenho.
Fora melhor que as ameaças e termos violentos deixasse
para seus filhos e filhas; gerados por ele, se vêem
na obrigação de lhe as ordens cumprir, muito embora não o queiram”. (pág. 343)

Canto XVI

Os Feitos de Pátroclo (Patrocléia)

Pátroclo implora pelas armas de Aquiles, que as concede, mas com a condição de apenas proteger os navios gregos e de não levar mais adiante a ofensa contra os troianos. O navio de Protesilau é incendiado. Quando Pátroclo surge com o exército dos Mirmídones, os troianos o confundem com Aquiles. Sarpédone é morto por Pátroclo e grande luta é feita ao redor do seu corpo. Fogem, então, os troianos. Pátroclo se esquece da promessa a Aquiles e os persegue até às muralhas de Tróia. Apolo defende Tróia e reanima Heitor, que marcha contra Pátroclo. Este faz grande chacina, mas acaba sendo desarmado por Apolo e morto por Heitor.

851.Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:
não tens, também, muito tempo de vida, que já se aproxima
de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.
Às mãos de Aquiles terás de morrer, o impecável Eácida”.
Pós ter falado, cobriu-o com o manto das trevas a Morte,
e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando

mocidade e o vigor que perdera nessa hora funesta.
Para o cadáver voltando-se Heitor, o admirável, responde:
"Por que motivo me fazes agouro tão fúnebre, Pátroclo?
860.Quem nos dirá que o impecável Aquiles, o filho de Tétis
de belas tranças, não venha a morrer, por meu gládio ferido?
Pós ter falado, assentou sobre o morto um dos pés e a hasta longa
Com toda a força puxou, atirando de costas o corpo.
A Automodonte, depois, se dirige, com a lança a apontar-lhe,
o hábil e divo escudeiro do Eácida, o herói velocíssimo,
pois desejava feri-lo; mas presto os velozes ginetes
que os imortais a Peleu tinham dado, bem longe o puseram. (pág. 386)

Canto XVII

Os Feitos Heróicos de Menelau (Aristia de Menelau)

"Menelau mata Euforbo, que tentava levar as armas de Pátroclo. Então, chama Ajaz para defender o cadáver da investida de Heitor e este último cede. No entanto, retorna animado por Glauco e pelos melhores troianos. Ocorre longa luta ao redor do cadáver de Pátroclo. Os cavalos de Aquiles são feridos e Zeus tem piedade. Apolo ajuda os troianos e Atena os gregos. Com os gregos em desvantagem, Ajaz pede auxílio a Zeus. Menelau manda Antíloco avisar Aquiles da desgraça. Menelau e Meríones acabam por conseguir pegar o corpo de Pátroclo, protegidos pelos dois Ajazes".

722.Com destemor, os dois chefes, então, segurando o cadáver,
no alto o elevaram. Em grande alarido os Troianos prorrompem
ao perceberem que os Dânaos o corpo dali transportavam.
Contra eles, todos carregam, no jeito de cães animosos,
que aos caçadores se adiantam, em pós de um javardo ferido.
Vão-lhe no encalço, a princípio, querendo em pedaços fazê-lo;
mas, quando a fera, confiada na força, para eles se vira,
a caniçalha, a tremer, para todos os lados dispara;
730.dessa maneira, até então, os Troianos, em massa apertavam
os inimigos, a golpe de espadas e lanças pontudas;
mas, quando os dois formidáveis Ajazes se voltam para eles,
pálidos todos se mostram, nenhum revelando coragem
de prosseguir na disputa do corpo de Pátroclo exímio.
Dessa maneira o cadáver tiravam da pugna, levando-o
para os navios. À volta de todos se inflama a peleja,
tal como incêndio selvagem que, de súbito, se alça em cidade
de homens industres, derruindo edifícios no meio da imensa
flama, que os ventos furiosos atiçam num crebo estralido;
740.do mesmo modo, cavalos e peões, num tumulto incessante,
dificultavam a marcha dos dois valorosos Aquivos. (pág. 408)

Canto XVIII

A Feitura das Armas

"Aquiles se desespera diante da notícia da morte de Pátroclo. Sua mãe, Tétis, o consola, prometendo-lhe uma nova armadura, feita pelo próprio Hefesto. Aquiles sai de sua tenda e afugenta os troianos apenas com seus gritos e aspecto terrível. Os gregos passam a noite lamentando a morte de Pátroclo. Tétis vai à casa de Hefesto e recebe a descrição das novas armas de Aquiles".

18."Nobre e prudente Pelida, é forçoso que nova bem triste
tenhas agora de ouvir – oh! Prouvera que fosse inverdade! –
20.Pátroclo a vida perdeu; ferve a luta ao redor do cadáver,
nu, como se acha, que Heitor o espoliou da armadura brilhante".
Nuvem de dor envolveu a alma nobre do grande Pelida,
que, tendo terra anegrada tomado nas mãos, a derrama
pela cabeça, desta arte as graciosas feições afeando.
De cinza escura manchada também fica o manto nectáreo.
Logo na poeira se estende, ocupando grande área no solo,
e os ondulados cabelos com ambas as mãos arrepela.
Vendo-o, as escravas que Aquiles e Pátroclo haviam presado,
Mestas, em altos lamentos prorrompem e, a tenda deixando,
30.vieram cercar o prudente Pelida. A punhadas, os seios
todas contundem, sentindo que a força dos joelhos lhes falta.
Chora, também, o Nestórida ilustre, apertando entre as suas
as mãos de Aquiles, que fundos lamentos no peito agitava,
visto recear que ele o tenro pescoço com o ferro cortasse.
Solta gemidos terríveis; ouvi-os a mãe veneranda
das profundezas do mar, onde ao lado do pai se encontrava.
Em altos gritos prorrompe; cercaram-na, logo, afanosas,
todas as deusas nereidas, que o fundo do mar habitavam. (pág. 412)

483.Nela o ferreiro engenhoso insculpiu a ampla terra e o mar vasto,
o firmamento, o sol claro e incansável, a lua redonda
e as numerosas estrelas, que servem ao céu de coroa.
Pôs nela as Plêiades todas, Orião robustíssimo, as Híades,
e mais, ainda, a Ursa, também pelo nome de Carro chamada,
a Ursa que gira num ponto somente, a Orião sempre espiando,
e que entre todas é a única que não se banha no oceano.
490.Duas cidades belíssimas de homens de curta existência
grava, também. Numa delas celebram-se bodas alegres.
Saem do tálamo os noivos, seguidos por seus convidados,
pela cidade, à luz clara de archotes; os hinos ressoam.
Ao som das flautas e cítaras moços dançavam, formando
roda, em cadência agradável. Nas casas, de pé, junto às portas,
viam-se muitas mulheres que o belo cortejo admiravam.
Cheio se achava o mercado, que dois cidadãos contendiam
sobre quantia a ser paga por causa de um crime de morte:
um declarava ante o povo que tudo saldara a contento;
500.o outro negava que houvesse, até então, recebido a importância.
Ambos um juiz exigiam, que fim à contenda pusesse.
O povo, à volta, tomava partido, gritando e aplaudindo.
A multidão os arautos acalmam; no centro, os mais velhos
em um recinto sagrado, sentados em pedras polidas,
nas mãos os cetros mantêm dos arautos de voz sonorosa.
Fala cada um por seu turno, de pé, e o seu juízo enuncia.
Quem decidisse com mais eqüidade, dois áureos talentos
receberia, que ali já se achavam, no meio de todos.
À volta da outra cidade se vêem dois imigos exércitos
510.com reluzente armadura, indecisos nos planos propostos:
ou devastá-la de todo, ou fazer por igual a partilha
das abundantes riquezas que dentro das casas se achavam.
Os cidadãos não se rendem, contudo, e emboscada preparam.
E enquanto as caras esposas, as crianças e os velhos cansados,
cheios de ardor se defendem de cima dos muros bem-feitos,
seguem os homens guiados por Ares e Palas Atena.
Altos e belos, armados tal como convém aos eternos

e facilmente distintos da turba dos homens pequenos,
de ouro ambos eram e de ouro, também, os luzentes vestidos.
520.*Logo que o ponto alcançaram, que haviam adrede escolhido,*
perto de um rio vistoso, onde vinha beber todo o armento,
sem se despirem das armas luzentes, se põem de emboscada.
Duas vigias colocam dali a pequena distância,
para avisá-los se ovelhas e reses tardonhas viessem.
Dentro de pouco aparecem, trazidos por dois condutores,
que ao som de gaitas se alegram, sem nada cuidarem da insídia.
os da emboscada acometem de súbito e, em pouco, se apossam
dos tardos bois, das ovelhas vistosas dotadas de lúcido
velo, tirando a existência aos incautos e imbeles pastores.
530.*Os sitiadores que estavam reunidos em junta, ao ouvirem*
a gritaria do assalto aos rebanhos, depressa abalaram
em seus velozes corcéis, alcançando na margem do rio
aos da cidade, e travando com eles renhida batalha,
onde aêneas lanças furiosas causaram recíprocos danos.
Via-se a fera Discórdia, o Tumulto e a funesta e inamável
Parca, que havia agarrado a um ferido, a um guerreiro ainda ileso,
e pelos pés arrastava um terceiro, que a vida perdera.
Dos ombros pendem-lhe as vestes manchadas de sangue dos homens.
Como se fossem mortais, comportavam-se na áspera luta
540.*e arrebatavam das mãos uns dos outros os corpos dos mortos.*
Para a lavoura apropriado, um terreno, também, representa
largo e amanhado três vezes, no qual lavradores inúmeros
juntas de bois conduziam no arado, de um lado para o outro.
E quantas vezes o extremo do campo lavrado atingiam,
vinha encontrá-los um homem, que um copo de mosto lhes dava,
doce e agradável. Depois de beber, novos sulcos abriam,
só desejosos de o linde alcançar do agro pingue e profundo.
Preta era a terra que atrás lhes ficava, apesar de ser de ouro,
e parecia revolta, espetác'lo, em verdade, estupendo.
550.*Um campo real, também, grava, onde meste alourada se via*
e os segadores, que a ceifam, na mão tendo foices afiadas.
Molhos caíam, sem pausa, por terra, ao comprido dos sulcos.
Os molhos juntam em feixes, ligados com junco flexível,
três atadores; aos pés uns meninos braçados de molhos
continuamente lhes jogam, que ao longo dos sulcos recolhem.
O coração satisfeito, de pé, bem no meio de um sulco,
o rei se achava, sem nada dizer, sustentando áureo cetro.
Sob um carvalho os arautos um boi corpulento já haviam,
para o banquete, imolado; as mulheres o almoço aprontavam
560.*dos segadores, cobrindo os assados com branca farinha.*
Representou uma vinha, também, carregada e belíssima;
de ouro brilhante era a cepa e de viva cor negra os racimos,
que sustentados se achavam por muitas estacas de prata.
De aço era o fosso gravado em redor; mas a cerca de cima
de puro estanho. Um caminho, somente, ia dar até à vinha,
que os vinhateiros percorrem no tempo da bela vindima.
Moços e moças, no viço da idade, de espírito alegre,
o doce fruto carregam em cestas de vime trançado.
Com uma lira sonora, no meio do grupo, um mancebo
570.*o hino de Lino entoava com voz delicada, à cadência*
suave da música, e todos, batendo com os pés, compassados,
em coro, alegres, o canto acompanham, dançando com ritmo.
De boi de chifres erectos manada vistosa ali grava.
Uns animais eram de ouro; outros feitos de estanho reluzente.
Saem do estáb'lo nessa hora, a mugir, para o pasto, que ao lado

se acha de um rio sonoro com margens de canas flexíveis.
Quatro pastores os bois conduziam, também de ouro puro;
Por nove cães protegidos, de rápidos pés, vinham todos.
Mas, de repente, dois leões formidáveis o gado acometem
580.e o touro empolgam, que o espaço atroava com tristes mugidos,
enquanto os leões o arrastavam; mancebos e cães os perseguem.
As duas feras, porém, pós haverem a rês lacerado,
O negro sangue e as entranhas lhe chupam. Em vão os pastores
Os cães contra eles açulam, pavor intentando incutir-lhes.
Não se atreviam, contudo, os forçudos mastins a atacá-los,
mas, esquivando-se sempre dos leões, só com ladros investem.
Um grande prado, também, representa o ferreiro possante,
num vale ameno, onde muitas ovelhas luzentes se viam,
bem como apriscos, e estáb'los, e choças de boas cobertas.
590.Plasma um recinto de dança, ainda, o fabro de membros robustos,
mui semelhante ao que Dédalo em Cnosso de vastas campinas
fez em louvor de Ariadne formosa, de tranças venustas.
Nesse recinto mancebos e virgens de dote copioso
alegremente dançavam, seguras as mãos pelos punhos.
Elas traziam vestidos de linho; os rapazes com túnicas
mui bem tecidas folgavam em óleo brilhante embebidas.
Belas grinaldas as frontes das virgens enfeitam; os moços
de ouro as espadas ostentam, pendentes de bálteos de prata.
Ora eles todos à volta giravam, com pés agilíssimos,
600.tal como a roda do oleiro, quando este, sentado a exp'rimenta
dando-lhe impulso com as mãos para ver se se move a contento,
ora, correndo, formavam fileiras e a par se meneavam.
Muitas pessoas, à volta, o bailado admirável contemplam,
alegremente. Cantava entre todos o aedo divino,
ao som da cítara, ao tempo em que dois saltadores, a um tempo,
cabriolavam, seguindo o compasso no meio da turba.
Plasma, por fim, na orla extrema do escudo de bela feitura
A poderosa corrente do oceano, que a terra circunda.
Pós ter o artífice o escudo maciço, desta arte, aprontado... (págs 425-429)

Canto XIX

A Renúncia à Ira

"Tétis entrega as novas armas a seu filho e cuida do corpo de Pátroclo. Aquiles convoca uma assembléia, declara seus sentimentos e pede para retornar à batalha. Agamémnone reconhece seus erros e se lamenta, enviando de volta Briseide e ricos presentes a Aquiles, que os recebe das mãos de Odisseu. Atena lhe infunde grande força, ele veste sua armadura e sobe em seu carro. Xanto, seu cavalo, lhe prevê a morte em breve, logo após matar Heitor".

21."Mãe, estas armas que Hefesto me enviou, dizem bem com os trabalhos
dos imortais; nenhum homem seria capaz de forjá-las.
Vou para a luta aprontar-me, envergando-as; mas tenho receio
de que entrementes as moscas penetrem nas chagas abertas
pelo cruel bronze no corpo do filho do claro Menécio
e criem larvas, afeando, desta arte, o cadáver do amigo –
ah, sem mais vida nenhuma – e estragando-lhe a bela aparência".
Tétis, dos pés argentinos, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Filho querido, não seja isso causa de o peito afligir-te.
30.Fica a meu cargo afastar dele as tribos de moscas selvagens,
que se alimentam dos homens que tombam nos campos da luta.
Ainda que fosse preciso jazer pelo espaço de um ano,
como se encontra ficara seu corpo, ou melhor, porventura.

Cuida, porém, de reunir a assembléia dos fortes Aquivos
para anunciar-lhes o fim de tua cólera contra Agamémnone,
e vai lutar logo após, do consueto vigor revestido". (pág. 432)

Canto XX

A Luta dos Deuses

"É convocado o conselho universal dos deuses. Zeus diz que todos os deuses estão livres para tomar o partido de quem lhes aprouver na guerra. Os deuses se espalham pelo campo de batalha. Apolo aconselha Enéias a se valer contra Aquiles e Posido sugere que os deuses apreciem a batalha. Antes de Enéias morrer, Posido o salva. Furioso, Aquiles mata muitos troianos, inclusive Polidoro, filho caçula de Príamo. Heitor, vingando seu irmão, quer lutar com Aquiles, mas Apolo o impede. Depois de Aquiles matar vários troianos, Heitor ataca Aquiles, mas quando o filho de Príamo fica em perigo, é salvo por Apolo".

020."Adivinhaste, Posido, o motivo de eu ter-vos chamado.
Ainda que estejam fadados à morte, com todos me ocupo.
Nos altos cumes do Olimpo pretendo ficar, deleitando-me
com a visão dos combates. Vós todos, porém, para o meio
ide dos homens de Tróia e dos fortes Aquivos, conforme
vos aprouver, para auxílio levardes a quem vos for grato.
Porque se Aquiles, sozinho, devesse lutar, os Troianos
nem um instante ao Pelida eficaz resistência oporiam,
pois sua vista, somente, lhes causa pavor indizível.
E ora que se acha irritado por causa da morte do amigo,
Temo que, contra o Destino, consiga expugnar a cidade". (pág. 446)

Canto XXI

A Luta junto ao Rio

"Os troianos fogem. Licáone, filho de Príamo, morre. Alguns troianos fogem para dentro do rio Xanto e há ali uma chacina. Aquiles luta contra o rio Xanto. Posido e Atena encorajam Aquiles. Hera envia seu filho, Hefesto, para livrar Aquiles das ondas do Xanto. Os deuses lutam uns contra os outros. Depois retornam ao Olimpo, menos Apolo, que fica cuidando dos troianos. Estes entram pelas muralhas de Tróia. Agenor e Aquiles lutam".

240.Contra o divino Pelida, terríveis, as ondas avançam,
e com tal força no escudo brilhante lhe batem, que muito
dificilmente podiam firmar-se-lhe os pés. O guerreiro
tenta agarrar-se num olmo robusto; mas este, arrancado
pela raiz, rompe a borda escarpada,e, no rio caindo,
fica-lhe, à guisa de ponte, obstruindo a hialina corrente
com a ramagem vistosa. O guerreiro, de um salto, se livra
do torvelinho, lançando-se rápido para a planície,
amedrontado. Porém não desiste a deidade possante,
que ondas escuras levanta, com o fim de obrigar o Pelida
250.a retirar-se da luta, livrando, desta arte, os Troianos. (pág. 468)

Canto XXII

A Retirada de Heitor

"Aquiles, percebendo a farsa de Apolo, que havia se disfarçado de Agenor, luta com Heitor. Este permanece do lado de fora dos muros de Tróia, mesmo com os rogos da mãe e do pai. Ao

chegar Aquiles, no entanto, Heitor foge com medo e os dois dão três voltas ao redor da cidade. Zeus pesa numa balança o destino dos heróis e a sorte de Heitor é lançada. Atena desce à Terra para ajudar Aquiles e engana Heitor se disfarçando como Deífobo. Batalha de Heitor e Aquiles, com a morte do primeiro. Aquiles, então, ultraja o corpo de Heitor e o leva para junto dos navios para sepultar Pátroclo. Os parentes de Heitor se desesperam".

338."Por teus joelhos, tua vida, por teus genitores, suplico
não consentires que, junto das naves, aos cães atirado
340.seja o meu corpo. Ouro e bronze abundante, em resgate, recebe,
quantos presentes meu pai te ofertar, minha mãe veneranda,
e restitui o cadáver, que possam, em casa, os Troianos
e suas jovens esposas, à pira funérea entregá-lo".
Com torvos olhos, Aquiles de rápidos pés lhe responde:
"Nem por meus joelhos, cachorro, por meus genitores supliques.
Se em meu furor fosse, agora, eu levado a fazer-te em pedaços
e crus os membros comer-te, em vingança do que me fizeste,
como é impossível dos cães voradores livrar-te a cabeça!
Ainda que aos pés me trouxessem dez vezes o preço ajustado,
350ou vinte vezes, até com promessa de novos presentes;
ainda que o velho Dardânida, Príamo, ordene que a peso
de ouro se compre o cadáver, não há de em tua casa chorar-te,
como desejas, a mãe veneranda a quem deves a vida,
mas como pasto serás para os cães e os abutres jogado".
Já moribundo, responde-lhe Heitor, do penacho ondulante:
"Por conhecer-te, sabia que tudo seria assim mesmo.
O coração tens de ferro; impossível me fora dobrá-lo.
Que isso, porém, contra ti não provoque a vingança dos deuses,
quando tiveres de a vida perder, muito embora esforçado,
360.das Portas Céias em frente, aos ataques de Páris e Apolo"
Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte,
e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando
a mocidade e o vigor que perdia nessa hora funesta. (págs. 491-492)

477."Pobre de mim, caro Heitor! Para o mesmo destino nascemos:
tu, no palácio de Príamo, dentro dos muros de Tróia,
em Tebas, eu, junto à fralda do Placo, abundoso em florestas,
480.na bela casa de Eecião, o infeliz que me criou de pequena
para igual sorte que a sua. Antes nunca me houvesse gerado.
Baixas, agora, para o Hades escuro, nos reinos subtérreos,
e no palácio me deixas, viúva, e em tristezas sem conta
desamparada. Ainda infante é o filhinho, que os deuses nos deram
em nossa grande desdita. E, ora, Heitor, que morreste, nem podes
ser-lhe baluarte algum dia, nem ele de amparo servir-te. (pág. 495)

Canto XXIII

Prêmios em Honra de Pátroclo

"Aquiles e os guerreiros fazem honras ao corpo de Pátroclo e há um banquete em sua homenagem. À noite, a sombra de Pátroclo aparece a Aquiles. Pela manhã uma grande pira é preparada para o corpo do amigo e várias vítimas são sacrificadas junto. Doze jovens troianos são imolados. Aquiles conclama aos ventos para ajudar e o fogo queima durante a noite toda. No dia seguinte, as cinzas são colocadas numa urna de ouro e um túmulo é construído para Pátroclo. Iniciam-se os jogos em homenagem a Pátroclo. São feitas grandes disputas entre os Gregos em diversas modalidades pelos prêmios valiosos que Aquiles oferece".

170.Junto do leito funéreo, coloca, a seguir, duas ânforas,

de óleo e de mel, e, soltando suspiros profundos, atira
nas chamas quatro soberbos cavalos de colo altanado.
Dos nove cães que o monarca possuía, à sua mesa criados,
dois sacrifica o Pelida, atirando-os às chamas ardentes,
bem como doze mancebos de ilustre prosápia Troiana,
a bronze mortos, pois na alma a ação cruel realizar assentara.
A fúria esperta do fogo, afinal, para à larga saciar-se;
e pelo amigo a chamar muitas vezes, gemendo dizia:
"Ainda que no Hades escuro te encontres, alegra-te, Pátroclo,
180.*pois já cumpri tudo quanto afirmei que fazer haveria:*
doze mancebos de ilustre prosápia Troiana ora às chamas
conjuntamente contigo entreguei; mas de forma nenhuma
hei de o cadáver de Heitor dar às chamas; aos cães vou jogá-lo".
Mas, apesar das ameaças, do corpo de Heitor os cachorros
não se acercavam, que longe os mantinha, constante, Afrodite,
filha de Zeus, a qual o unge com óleo fragrante e divino
para não ser lacerado ao tirá-lo de rojo o Pelida. (págs. 502-503)

Canto XXIV

O Resgate de Heitor

"Aquiles, ainda muito triste com a morte do amigo, ultraja o corpo de Heitor todo o dia, dando três voltas ao redor do túmulo de Pátroclo. Os deuses, principalmente Apolo, se indignam com tamanho ultraje e pedem a Zeus que o faça parar. Zeus, então, envia Tétis para acalmar Aquiles e Íris para dizer a Príamo que pague um resgate pelo corpo do seu filho. Príamo concorda e é conduzido por Hermes até a tenda de Aquiles, que o recebe muito bem, aceitando os presentes e devolvendo o corpo de Heitor. Aquiles concede onze dias de luto pela morte de Heitor. Tristeza das mulheres de Tróia, Hécuba, Andrômaca e Helena. É feita uma fogueira no túmulo de Heitor".

1.*Findos os jogos, dispersam-se todos; os Dânaos guerreiros,*
às suas naus recolhidos, cuidavam somente da ceia
e de ao repouso entregar-se. O Pelida, no entanto, chorava
o companheiro dileto, a virar-se de um lado para o outro,
sem pelo sono, que a todos domina, sentir-se vencido.
Lembra-lhe a força de Pátroclo, a ingente e provada coragem,
bem como os duros trabalhos que juntos haviam sofrido
nas cruas guerras dos homens e, assim, sobre as ondas revoltas.
Essas visões o levaram a pranto verter amaríssimo,
10.*sem posição permanente encontrar: já de um lado, já de outro,*
ou ressupino, ou de borco se deita. Por fim, levantado-se,
anda ao comprido na praia do mar. Porém logo que a Aurora
via raiar, refletindo-se na água e na areia nitente,
ao jugo atava os cavalos velozes, de origem divina,
atrás do carro o cadáver desnudo de Heitor amarrando.
E, após o corpo arrastar por três vezes à volta do túmulo
do ínclito Pátroclo, à tenda voltava a acolher-se, deixando-o
na branca areia, de bruços. Mas Febo, do herói apiedado,
ainda depois de sua morte, o cadáver ampara de todas
20.*as ocasiões de estragar-se, cobrindo-o com a égide de ouro*
para que no ato de ser arrastado não viesse a ferir-se. (págs. 525-526)

31.*Quando a dozena manhã no horizonte raiou matutina,*
para os eternos Apolo se vira e lhes diz o seguinte:
"Sois todos cruéis, destrutores eternos! Heitor, por acaso,
nunca vos fez sacrifícios de bois e de ovelhas vistosas?
E ora não tendes coragem, sequer, de salvar-lhe o cadáver,
para que a esposa o contemple, a mãe nobre e o

filhinho ainda infante, bem como Príamo e o povo Troiano, que logo
à fogueira o entregariam, prestando-lhe as honras funéreas devidas?
Ao invés disso, ao funesto Pelida amparais, tão-somente,
40.tão destituído de humano sentir, sem razoáveis propósitos
no coração abrigar, como o leão, cujo instinto selvagem,
à força ingente associada e à indomável coragem, o leva
a devastar os rebanhos dos homens a fim de saciar-se.
Toda a piedade falece ao Pelida, falece-lhe o senso
da reverência, que é fonte de males e bens para os homens.
A todo instante acontece a mais íntima pena sofrer-se,
ao ver-se alguém pela morte privado de irmão ou de filho,
mas, afinal, tudo acaba: os lamentos, o choro sentido,
que coração resignado aos humanos as Moiras cederam. (págs. 526-527)

748."Ao coração, caro Heitor, sempre o filho mais grato me foste.
Os próprios deuses, enquanto viveste, afeição te votaram,
750.e ora de ti não se esquecem, conquanto no fado da Morte.
Meus outros filhos, Aquiles de rápidos pés costumava,
quando os prendia, vender do outro lado do mar infrutuoso,
em Imbro, ou Samo, ou no porto de Lemno, de espessa caligem.
A ti, depois de matar-me com o bronze afiado, arrastou-te
vezes sem conta ao redor do sepulcro do sócio dileto
morto por ti, sem poder, nem, por isso, outra vez dar-lhe vida.
Tão incorrupto, parece que neste momento morreste!
Bem te assemelhas àqueles, que Apolo, o deus do arco de prata,
com os seus raios benignos assalta, e a quem tira a existência". (pág. 547)

777.Vira-se, então, para todos o rei e lhes diz o seguinte:
"Para a cidade, Troianos, agora, trazei muita lenha,
sem de emboscada temer-vos por parte dos Dânaos, que Aquiles,
780.ao despedir-me das naves recurvas, solene me disse
que não teríamos luta, sem que doze auroras raiassem".
Fortes parelhas de bois e de mulos aos carros atrelam
e, sem demora, se reúnem, defronte dos muros de Tróia.
Por nove dias é lenha infinita à cidade trazida;
e quando, ao décimo, a Aurora surgiu com seus dedos de rosa,
por entre lágrimas levam o corpo de Heitor valoroso,
sobre a fogueira o colocam e a chama incansável acendem.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
Em torno à pira de Heitor vai-se o povo de Tróia reunindo.
790.Quando ao chamado acudiram e todos se acharam reunidos
vinho brilhante lançaram nas brasas, com o fim de apagá-las,
té onde a força do fogo chegara. Os irmãos, em seguida,
e os companheiros de Heitor recolheram-lhe os cândidos ossos,
sempre a chorar, pelas faces correndo-lhes pranto amaríssimo,
e em urna de ouro, de rico lavor, os depõem, cuidadosos,
a qual envolvem em mantos purpúreos, de fino tecido,
para a levarem, por fim, ao cavado sepulcro. Sobre este,
blocos de pedra, ajustados, colocam, e o túmulo, à pressa,
com muita terra, levantam, postando-lhe ao pé sentinelas,
800.para surpresa evitarem dos Dânaos de grevas bem-feitas.
Logo que o túmulo pronto ficou, para o burgo retomam,
onde, reunidos, celebram solene banquete funéreo
dentro da régia de Príamo, o rei pelos numes nutrido.
Os funerais estes foram de Heitor, domador de cavalos. (pág. 548)

(Resumo retirado da Ilíada, de Homero. Ediouro Publicações SA, Rio de Janeiro, 2005.)
As cabeças de cantos foram corrigidas e adaptadas por José Monir Nasser.